

**PROCESSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM  
LIMOEIRO DE ANADIA-ALAGOAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS  
HISTORICAL PROCESS OF YOUTH AND ADULT EDUCATION IN  
LIMOEIRO DE ANADIA, ALAGOAS: CHALLENGES AND PERSPECTIVES**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.1-135

Tatiana de Oliveira Silva <sup>1</sup>

**RESUMO**

O presente trabalho prospecta estabelecer uma discussão sobre o processo histórico no ensino de jovens e adultos, e refletir sobre seus desafios e perspectivas. Dessa forma, o presente estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de cunho teórico, tem como tipo de pesquisa exploratória e qualitativa. Ademais, trata-se de um método investigativo caracterizado como documental, a partir da análise de documentos oficiais específicos, os quais serviram como aporte para o desenvolvimento da pesquisa. Por essa razão, o presente estudo tem como problemática: Compreender o processo histórico e explicar os desafios e as perspectivas na modalidade de ensino EJA e o quanto representam para o desenvolvimento da educação no que tange à alfabetização e ao senso crítico dos jovens e adultos. apresentando as hipóteses de propor que o ensino da EJA pode ser desafiador a partir das questões curriculares, o material didático a oferta que precisam ser efetivos para um ensino crítico e transformador. Dessa forma, o objetivo geral do presente processo de investigação estabelecer uma discussão sobre o processo histórico no ensino de jovens e adultos bem como refletir sobre seus desafios e perspectivas no município de Limoeiro de Anadia-Alagoas. Além disso, tem como objetivos específicos analisar os processos de ensino-aprendizagem nos quesitos de alfabetização e letramento; Identificar como o material didático é utilizado pelos participantes da pesquisa; Investigar como os sujeitos da EJA se relacionam com o material didático e com a dinâmica da sala de aula. Espera-se que este trabalho possibilite uma reflexão sobre o currículo e didática que são adotados na Educação de Jovens e adultos, como impulsione mais estudos promovam um maior aprofundamento sobre as informações acerca do aprimoramento crítico dos discentes.

**PALAVRAS-CHAVE:** EJA; Escolarização; Críticidade; Educação.

**ABSTRACT**

This study aims to establish a discussion about the historical process of Youth and Adult Education (EJA) and to reflect on its challenges and perspectives. Thus, the present research was developed based on a theoretical approach and is characterized as exploratory and qualitative research. Furthermore, it consists of an investigative method classified as documentary research, based on the analysis of specific official documents, which served as support for the development of the study. For this reason, the research problem of this study is: to understand the historical process and explain the challenges and perspectives of the EJA teaching modality, as well as its importance for the development of education regarding literacy and the critical awareness of young people and adults. The study presents the hypothesis that EJA teaching may face challenges related to curriculum issues, teaching materials, and educational provision, which must be effective in promoting critical and transformative education. Therefore, the general objective of this investigation is to establish a discussion about the historical process of Youth and Adult Education and to reflect on its challenges and perspectives in the municipality of Limoeiro de Anadia, Alagoas. In addition, the specific objectives are: to analyze the teaching-learning processes related to literacy and reading practices; to identify how teaching materials are used by the research participants; and to investigate how EJA students relate to teaching materials and classroom dynamics. It is expected that this study will enable reflections on the curriculum and teaching methodologies adopted in Youth and Adult Education, as well as encourage further studies that promote a deeper understanding of the critical development of students.

**KEYWORDS:** Youth and Adult Education (EJA); Schooling; Critical Awareness; Education.

<sup>1</sup> Mestra em Ciências da Educação pela Absoulute Christian University, Florida/USA. E-MAIL: taty.lettras@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil constitui importante referência para a compreensão das políticas públicas educacionais voltadas à inclusão social e ao direito à escolarização. Essa modalidade de ensino busca promover oportunidades educacionais para sujeitos que, por diferentes razões sociais, econômicas e culturais, não tiveram acesso ou permanência na escola no período considerado regular.

A consolidação da EJA enquanto política pública ocorreu, sobretudo, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. A legislação assegura, em seu Art. 4º, inciso VII, a “oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades”, garantindo, inclusive, condições de acesso e permanência aos trabalhadores. O Art. 24, § 2º, estabelece que os sistemas de ensino deverão organizar a oferta da EJA e do ensino noturno regular conforme as necessidades dos educandos. Posteriormente, a Lei nº 11.741/2008 ampliou essas garantias ao determinar que a EJA deveria articular-se, preferencialmente, à educação profissional.

A partir dessas normativas, a EJA passou a ser reconhecida como política de Estado, assumindo papel fundamental na promoção da cidadania, na qualificação profissional e na melhoria das condições de vida dos sujeitos historicamente excluídos do sistema educacional. Contudo, a trajetória dessa modalidade foi marcada por períodos de abandono, imprevisto e marginalização, sendo frequentemente associada a ações assistencialistas e compensatórias (PESCE; JOAQUIM, 2018).

Nesse contexto, a EJA consolidou-se como resultado de lutas sociais, movimentos populares e avanços legais que contribuíram para o reconhecimento da educação como direito

fundamental. Conforme destacam Lódi e Sanceverino (2021), a modalidade passou a integrar oficialmente a Educação Básica, sendo respaldada por mecanismos jurídicos e financeiros de sustentação. Entretanto, apesar dos avanços legais, ainda persistem desafios relacionados à garantia de uma formação integral, crítica e emancipatória.

Historicamente, a EJA esteve associada a uma concepção compensatória de ensino, limitada à alfabetização instrumental e à reparação tardia da escolarização interrompida. Essa perspectiva reducionista contribuiu para o distanciamento de práticas pedagógicas voltadas à emancipação dos sujeitos. Todavia, especialmente a partir da década de 1960, surgiram novas abordagens educacionais influenciadas por movimentos de educação popular, que passaram a compreender a EJA como espaço de formação crítica e transformação social.

Nesse sentido, Álvaro Vieira Pinto (1984) destaca que o analfabetismo não pode ser compreendido como responsabilidade individual, mas como consequência das condições materiais e históricas de existência dos sujeitos. Para o autor: “O menosprezo pela educação dos adultos [...] incide no erro sociológico de supor que o adulto é culpado de sua própria ignorância” (PINTO, 1984, p. 82).

Dessa forma, a alfabetização não deve restringir-se à aquisição mecânica da leitura e da escrita, mas constituir instrumento de emancipação humana e participação social. A educação, nessa perspectiva, representa um processo contínuo de construção do conhecimento, capaz de ampliar a consciência crítica dos indivíduos e fortalecer sua atuação na sociedade.

Freire (1996) também enfatiza que a prática educativa deve ultrapassar os limites da transmissão de conteúdos, promovendo a reflexão crítica sobre a realidade social. Assim, a EJA assume importante papel na formação de sujeitos conscientes de seus direitos, de suas trajetórias e de sua participação histórica no

processo de transformação social.

Entretanto, mesmo diante dos avanços conquistados, o ambiente escolar ainda reproduz práticas excludentes e metodologias homogêneas, desconsiderando a diversidade cultural e social dos educandos. Candau (2003) ressalta que a escola apresenta dificuldades em lidar com a pluralidade, optando frequentemente pela padronização dos processos educativos. Tal realidade impacta diretamente os estudantes da EJA, cujas experiências de vida, trajetórias profissionais e contextos sociais necessitam ser valorizados no processo de ensino-aprendizagem.

Compreender a EJA requer, portanto, um olhar sensível às especificidades de seus sujeitos, considerando suas histórias, experiências e necessidades. Os educandos dessa modalidade são, em sua maioria, trabalhadores, pais e mães de família, pessoas socialmente vulneráveis que retornam à escola em busca de melhores condições de vida, inserção no mercado de trabalho e reconhecimento social.

Diante disso, torna-se fundamental refletir sobre as políticas educacionais voltadas para a EJA, especialmente no município de Limoeiro de Anadia, Alagoas, considerando os desafios relacionados ao acesso, permanência e qualidade do ensino ofertado. A investigação sobre a trajetória histórica dessa modalidade permite compreender os avanços alcançados, bem como as limitações ainda presentes no contexto educacional brasileiro.

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o processo histórico da Educação de Jovens e Adultos no município de Limoeiro de Anadia–AL, refletindo sobre os desafios, perspectivas e contribuições dessa modalidade para a escolarização e emancipação dos sujeitos envolvidos. Como objetivos específicos, busca-se: analisar a trajetória histórica da EJA e suas contribuições para a promoção da escolarização; compreender como essa modalidade consolidou-se enquanto direito educacional; e

identificar os desafios relacionados ao acesso, permanência e desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, qualitativa e documental, fundamentada na análise de documentos oficiais, legislações e referenciais teóricos relacionados à Educação de Jovens e Adultos. Segundo Goldenberg (2002), a definição metodológica está diretamente vinculada ao problema investigado, exigindo coerência entre os objetivos da pesquisa e os caminhos científicos adotados. Nesse sentido, Gaio, Carvalho e Simões (2008) afirmam que o método científico possibilita observar, selecionar e organizar procedimentos capazes de viabilizar a investigação de maneira sistemática.

A opção pela pesquisa documental fundamenta-se na utilização de fontes primárias e documentos oficiais como suporte analítico. Conforme Caulley apud Lüdke e André (1986), a análise documental permite identificar informações relevantes a partir de hipóteses e problemáticas específicas, contribuindo para a compreensão crítica da realidade investigada.

Desse modo, espera-se que esta pesquisa contribua para ampliar as discussões acerca da Educação de Jovens e Adultos, promovendo reflexões sobre currículo, práticas pedagógicas, políticas públicas e formação crítica dos educandos, além de estimular novos estudos voltados ao fortalecimento dessa importante modalidade de ensino no cenário educacional brasileiro.

## **OBJETIVOS, PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO E HIPÓTESE**

O presente estudo tem como objetivo estabelecer uma discussão acerca do processo histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA), refletindo sobre seus desafios e perspectivas no

município de Limoeiro de Anadia, Alagoas. A pesquisa busca compreender a relevância dessa modalidade de ensino para o desenvolvimento educacional, especialmente no que se refere aos processos de alfabetização, letramento e formação crítica dos jovens e adultos que retornam ao ambiente escolar em busca de novas oportunidades de aprendizagem e inclusão social.

Nesse contexto, a investigação propõe analisar os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos na EJA, observando as práticas relacionadas à alfabetização e ao letramento, bem como identificar a maneira pela qual os materiais didáticos são utilizados pelos participantes da pesquisa. Além disso, pretende-se investigar como os sujeitos da EJA se relacionam com os recursos pedagógicos e com a dinâmica estabelecida em sala de aula, considerando as especificidades sociais, culturais e educacionais que caracterizam essa modalidade de ensino.

A problemática central do estudo consiste em compreender o processo histórico da EJA e discutir os desafios e perspectivas presentes nessa modalidade educacional, destacando sua importância para a promoção da escolarização, da criticidade e da emancipação dos sujeitos envolvidos. Parte-se da hipótese de que o ensino na EJA enfrenta desafios relacionados às questões curriculares, metodológicas e ao uso dos materiais didáticos, os quais necessitam ser mais efetivos e contextualizados para promover uma educação crítica, transformadora e socialmente significativa para os educandos.

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: TRAJETÓRIA HISTÓRICA E PERSPECTIVAS**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma importante política pública voltada à garantia do direito à educação para sujeitos que não tiveram acesso ou permanência na escola na idade considerada

regular. Nesse contexto, o estudo da EJA torna-se fundamental para compreender os processos históricos, sociais e educacionais que marcaram essa modalidade ao longo do tempo, bem como seus desafios e perspectivas na contemporaneidade.

No município de Limoeiro de Anadia, localizado na região central do estado de Alagoas, a EJA representa uma importante estratégia de escolarização e inclusão social. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município possui características socioeconômicas marcadas pela agricultura e por uma população que historicamente enfrentou dificuldades de acesso à educação formal. Nesse cenário, a rede municipal de ensino passou a assumir papel fundamental na oferta da EJA, especialmente após a reorganização educacional ocorrida entre os anos de 2006 e 2010.

A modalidade é respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996), posteriormente ampliada pela Lei nº 11.741/2008, que assegura oportunidades educacionais adequadas às especificidades dos jovens e adultos trabalhadores. A legislação reconhece que a EJA deve considerar as condições de vida, trabalho e experiências dos estudantes, promovendo uma formação que ultrapasse a alfabetização mecânica e contribua para a emancipação social dos sujeitos.

Segundo Pinto (1984), o analfabetismo não deve ser compreendido como responsabilidade individual, mas como consequência das condições históricas e sociais às quais determinados grupos foram submetidos. Nessa perspectiva, a EJA passa a ser entendida como instrumento de transformação social, possibilitando aos educandos o desenvolvimento da criticidade, da autonomia e da participação cidadã.

Ao longo das últimas décadas, os conceitos de alfabetização e letramento também passaram por significativas transformações. Soares (1999) destaca que alfabetizar não significa apenas ensinar a ler e escrever, mas promover práticas sociais da leitura e da

escrita contextualizadas à realidade dos sujeitos. Dessa forma, a EJA necessita desenvolver metodologias que valorizem os conhecimentos prévios, as vivências cotidianas e as experiências culturais dos educandos.

Freire (1996) ressalta que a prática educativa exige reflexão crítica sobre a realidade social. Para o autor, o processo de ensino-aprendizagem deve ocorrer de forma dialógica, considerando os sujeitos como participantes ativos da construção do conhecimento. Assim, a EJA não pode limitar-se à reprodução de conteúdos padronizados, mas deve promover uma educação problematizadora, crítica e humanizadora.

Apesar dos avanços legais e pedagógicos, a modalidade ainda enfrenta desafios relacionados às desigualdades sociais, às práticas curriculares excludentes e à evasão escolar. Candau e Moreira (2003) afirmam que a escola historicamente apresenta dificuldades em lidar com a diversidade cultural, optando frequentemente por processos homogêneos de ensino. Tal realidade afeta diretamente os estudantes da EJA, que possuem trajetórias marcadas pelo trabalho precoce, pela exclusão social e pela interrupção dos estudos.

Nesse sentido, Arroyo (2017) destaca que os sujeitos da EJA são marcados por experiências de resistência e sobrevivência. São trabalhadores, pais, mães e cidadãos que retornam ao espaço escolar em busca de melhores condições de vida, reconhecimento social e qualificação profissional. O autor denomina esses educandos como “passageiros da noite”, sujeitos que conciliam trabalho, responsabilidades familiares e estudo em contextos de grande vulnerabilidade social.

Portanto, compreender a trajetória histórica da EJA implica reconhecer que essa modalidade ultrapassa a dimensão compensatória da escolarização. Trata-se de um espaço de formação humana, construção da cidadania e valorização das experiências dos sujeitos historicamente marginalizados pelo sistema educacional brasileiro.

## CURRÍCULO, CULTURA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EJA

O currículo na Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendido como instrumento de formação humana e social, articulado às experiências culturais, sociais e profissionais dos educandos. Conforme Silva (2009), o currículo representa relações de poder, identidade e construção de significados, sendo responsável por orientar as práticas educativas desenvolvidas no ambiente escolar.

Nesse contexto, as metodologias aplicadas na EJA precisam considerar a diversidade dos sujeitos que compõem essa modalidade, valorizando suas trajetórias de vida, seus saberes e suas experiências cotidianas. Moreira e Candau (2003) afirmam que a escola ainda apresenta dificuldades em lidar com a pluralidade cultural, priorizando frequentemente processos de padronização e homogeneização do ensino.

Entretanto, os estudantes da EJA possuem características específicas que exigem práticas pedagógicas diferenciadas. Muitos conciliam estudo e trabalho, enfrentam jornadas exaustivas e carregam experiências marcadas pela exclusão social e educacional. Dessa forma, a construção curricular deve promover um ensino contextualizado, significativo e voltado para a realidade desses sujeitos.

Freire e Faundez defendem que a cultura acompanha o ser humano em todas as dimensões da vida, sendo impossível separar educação e contexto sociocultural. Assim, a valorização das vivências dos educandos torna-se fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas democráticas e inclusivas.

Segundo Vóvio (2009), os estudantes da EJA expressam sua cultura por meio da linguagem, das relações sociais, dos interesses e das formas como interpretam o mundo. Nesse sentido, o ambiente escolar deve favorecer o diálogo, a troca de

experiências e a construção coletiva do conhecimento, promovendo respeito à diversidade e fortalecimento da identidade dos educandos.

Além disso, a EJA caracteriza-se por um público heterogêneo, formado por jovens, adultos e idosos com diferentes trajetórias pessoais, profissionais e escolares. Tal diversidade exige que a escola desenvolva metodologias flexíveis e acolhedoras, capazes de atender às necessidades específicas dos estudantes e contribuir para sua permanência no ambiente escolar.

A valorização das histórias de vida dos educandos possibilita tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo. Monteiro e Moura (2012) ressaltam que considerar as experiências dos estudantes favorece reflexões críticas sobre suas realidades sociais e amplia as possibilidades de transformação pessoal e coletiva.

Assim, o currículo da EJA deve ultrapassar a simples transmissão de conteúdos, promovendo uma formação crítica, cidadã e emancipatória, capaz de fortalecer os sujeitos em sua participação social e no exercício de seus direitos.

## **DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A Educação de Jovens e Adultos enfrenta diversos desafios relacionados ao acesso, permanência e qualidade do ensino ofertado. Grande parte dos estudantes da modalidade trabalha durante o dia e frequenta a escola no período noturno, condição que contribui significativamente para o cansaço físico, a evasão escolar e as dificuldades no processo de aprendizagem.

Os educandos da EJA apresentam ritmos de aprendizagem distintos, além de experiências de vida marcadas por desigualdades sociais, econômicas e culturais. Nesse contexto, torna-se essencial que as práticas pedagógicas sejam significativas, contextualizadas e voltadas às necessidades reais dos

estudantes.

Arroyo (2017) destaca que os sujeitos da EJA vivenciam constantes processos de exclusão social, racial e econômica. Para o autor, a escola deve assumir compromisso com uma educação libertadora, capaz de promover consciência crítica e compreensão das estruturas sociais que historicamente marginalizam determinados grupos.

Gadotti e Romão (2011) afirmam que o estudante adulto não pode ser tratado como uma criança, pois carrega experiências acumuladas ao longo da vida e busca na escola conhecimentos aplicáveis à sua realidade. Dessa forma, a construção de práticas educativas humanizadas e dialógicas torna-se indispensável para fortalecer a autoestima, a autonomia e o protagonismo dos educandos.

Outro desafio relevante refere-se à necessidade de políticas públicas efetivas para a modalidade. Haddad (2017) ressalta que a EJA deve ser reconhecida como direito humano fundamental, exigindo ações estatais que garantam não apenas acesso à escola, mas também condições adequadas de permanência e aprendizagem.

Nesse cenário, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece metas importantes para a ampliação da escolarização e integração da EJA à educação profissional. A Meta 10 do PNE prevê a oferta de, no mínimo, 25% das matrículas da EJA articuladas à formação profissional, visando ampliar oportunidades de inserção social e qualificação para o trabalho.

Além das questões estruturais, a modalidade enfrenta desafios relacionados à evasão escolar e à busca ativa dos estudantes. Muitas vezes, fatores como distância entre residência e escola, dificuldades financeiras, jornadas extensas de trabalho e responsabilidades familiares contribuem para o abandono dos estudos.

Diante disso, iniciativas como a Busca Ativa Escolar, desenvolvida pelo UNICEF em parceria com a UNDIME, tornam-se relevantes ao promover

estratégias de identificação e reinserção de estudantes em situação de evasão ou risco de abandono escolar.

Portanto, a superação dos desafios presentes na EJA exige investimentos em políticas públicas, formação docente, flexibilização curricular e valorização das trajetórias dos sujeitos envolvidos. Mais do que garantir alfabetização, a modalidade deve promover inclusão social, emancipação humana e fortalecimento da cidadania.

## **MARCO METODOLÓGICO, RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, documental e exploratória, desenvolvida com o objetivo de compreender o processo histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como seus desafios e perspectivas no município de Limoeiro de Anadia, Alagoas. A escolha metodológica fundamenta-se na necessidade de analisar aspectos sociais, culturais e educacionais relacionados à modalidade, considerando as experiências, significados e realidades vivenciadas pelos sujeitos envolvidos.

Segundo Alves (1991), a pesquisa qualitativa parte do pressuposto de que as ações humanas estão associadas às crenças, valores e percepções dos indivíduos, exigindo do pesquisador uma interpretação aprofundada da realidade investigada. Nessa mesma perspectiva, Santos Filho (1995) destaca que a compreensão dos fenômenos sociais ocorre a partir das experiências e significados atribuídos pelos sujeitos, tornando a realidade socialmente construída e marcada pela subjetividade.

Dessa forma, optou-se pela realização de um estudo de caso, permitindo uma análise aprofundada da realidade educacional da EJA em Limoeiro de Anadia. Conforme Laville e Dionne (1999), esse tipo de investigação possibilita compreender fenômenos específicos em seus contextos históricos e socioculturais. Para Ludke e André (2003), o estudo de

caso busca analisar uma realidade singular e multidimensional, considerando os fatores históricos e sociais que influenciam o objeto pesquisado.

Como procedimento metodológico, realizou-se uma pesquisa documental fundamentada na análise do Plano Municipal de Educação, legislações educacionais, documentos pedagógicos e artigos científicos disponíveis em plataformas digitais, especialmente no Google Acadêmico. Segundo Ludke e André (2003), a análise documental constitui importante técnica de investigação qualitativa, permitindo identificar informações relevantes sobre determinado fenômeno social.

A análise dos dados foi desenvolvida a partir da perspectiva da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), organizada em etapas sistemáticas de leitura, categorização e interpretação das informações coletadas. Tal procedimento possibilitou compreender os desafios enfrentados pela modalidade, as políticas públicas voltadas para a EJA e as perspectivas educacionais presentes no município investigado.

Os resultados demonstram que a EJA em Limoeiro de Anadia possui relevante papel social na promoção da escolarização e do desenvolvimento crítico dos estudantes. A modalidade atende jovens e adultos que, por diferentes motivos, interromperam seus estudos e buscam na educação melhores condições de vida, inserção no mercado de trabalho e ampliação de suas oportunidades sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) assegura a oferta da EJA como direito educacional destinado aos sujeitos que não tiveram acesso ou permanência na escola na idade regular. Entretanto, historicamente, essa modalidade foi marcada por práticas compensatórias e assistencialistas, direcionadas às populações consideradas marginalizadas socialmente. Conforme destaca a Fundação Vale (2014), a superação dessa visão exige o reconhecimento dos jovens e adultos como sujeitos de aprendizagem, produtores de

conhecimento e protagonistas de suas trajetórias educacionais.

Os dados analisados indicam que uma das principais expectativas dos estudantes da EJA está relacionada ao desenvolvimento intelectual, à qualificação profissional e à melhoria das condições de vida. Nesse sentido, a escolarização é percebida como instrumento de emancipação social e ampliação das oportunidades de inserção no mundo do trabalho.

Entretanto, os resultados também evidenciam desafios significativos relacionados à permanência dos estudantes na escola. A dupla jornada entre trabalho e estudo constitui uma das principais dificuldades enfrentadas pelos educandos da EJA. Muitos estudantes trabalham durante o dia e frequentam a escola no período noturno, condição que frequentemente provoca cansaço físico, desmotivação e evasão escolar.

Conforme dados do IBGE (2010), a incompatibilidade entre horário de trabalho e estudo representa uma das principais causas de abandono escolar na modalidade. Além disso, fatores como distância entre residência e escola, dificuldades financeiras, responsabilidades familiares e ausência de políticas públicas efetivas contribuem diretamente para a interrupção do processo educativo.

Arroyo (2017) afirma que os sujeitos da EJA vivenciam trajetórias marcadas pela exclusão social, econômica e cultural, sendo constantemente submetidos a condições precárias de vida e trabalho. O autor ressalta que a modalidade deve promover uma educação crítica e libertadora, capaz de fortalecer os sujeitos em suas lutas sociais e em sua participação cidadã.

Nesse contexto, a relação entre escolarização e trabalho aparece como elemento central na trajetória dos estudantes da EJA. A escola passa a ser compreendida não apenas como espaço de aprendizagem formal, mas também como possibilidade de transformação social, crescimento profissional e

construção da autonomia dos sujeitos.

As transformações tecnológicas e as exigências do mercado de trabalho contemporâneo também influenciam diretamente a modalidade. A chamada Indústria 4.0 e os avanços tecnológicos ampliaram a necessidade de formação contínua, exigindo trabalhadores mais qualificados, críticos e adaptáveis às mudanças sociais e produtivas. Dessa maneira, a educação assume papel estratégico na formação de competências técnicas, sociais e comunicacionais.

Todavia, apesar da crescente valorização da escolarização no contexto profissional, ainda persistem práticas curriculares tradicionais e metodologias pouco contextualizadas à realidade dos estudantes da EJA. Freire (1996) ressalta que a prática educativa deve promover reflexão crítica sobre a realidade, superando modelos de ensino baseados apenas na transmissão mecânica de conteúdos.

Nesse sentido, os resultados apontam a necessidade de reformulação curricular e ampliação de metodologias pedagógicas mais dialógicas, inclusivas e contextualizadas. A valorização das experiências de vida dos estudantes, a flexibilização curricular e a integração entre educação e trabalho tornam-se elementos essenciais para fortalecer a permanência e o sucesso escolar dos educandos.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à importância da busca ativa escolar como estratégia de combate à evasão. Ações voltadas ao acompanhamento dos estudantes, fortalecimento do vínculo com a escola e promoção de práticas pedagógicas acolhedoras mostram-se fundamentais para garantir acesso, permanência e aprendizagem significativa.

Diante das análises realizadas, conclui-se que a Educação de Jovens e Adultos representa importante instrumento de inclusão social, democratização do ensino e promoção da cidadania. Contudo, sua efetividade depende da ampliação de políticas públicas

educacionais, investimentos estruturais, valorização docente e desenvolvimento de práticas pedagógicas que reconheçam as especificidades dos sujeitos da EJA.

Assim, compreender a realidade da modalidade implica reconhecer que os estudantes da EJA carregam trajetórias marcadas por desigualdades históricas, exclusões sociais e desafios cotidianos. Mais do que garantir alfabetização e certificação escolar, a EJA deve promover formação humana, consciência crítica e transformação social, consolidando-se como direito fundamental e instrumento de emancipação dos sujeitos historicamente marginalizados pela sociedade brasileira.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se esta pesquisa com a convicção de que a informação, obtida nos documentos averiguados, indica que o município possui um histórico promissor em relação ao ensino da EJA, a modalidade é ofertada de forma gratuita, é eficiente e atende com maestria a demanda da população que anseia a conclusão da educação básica com o intuito de melhorar as condições de vida e dentro deste contexto foi levantado também informações sobre os desafios enfrentados pelos estudantes contemplados nesta modalidade e também as perspectivas almejadas pelos estudantes e egressos da EJA em Limoeiro de Anadia.

É importante frisar que a interlocução entre informação e educação estão formalizadas no Plano Municipal de Educação (2015-2025) do respectivo município que é o universo da pesquisa.

De forma mais ampla, compreende-se que a EJA é útil para a formação de cidadãos que compreendam o contexto em que vivem, viabilizando o acesso a informações que sejam úteis para suas vidas, ajudando-os de maneira significativa a exercerem de forma efetiva seu papel na sociedade da informação, não como objetos, mas como sujeitos ativos e conscientes do contexto no qual se encontram

inseridos.

Em razão de tais apontamentos, cabe aqui reiterar que a intenção dessa pesquisa foi, além de apontar alguns caminhos percorridos pelos estudantes e seus perfis na trajetória como concluintes através da modalidade supracitada que suas vidas sejam exitosas e dignas.

Na EJA é comum se ter entre seus alunos trabalhadores uma forma variada de situações empregatícias, cargas horárias, tipos de cargos e funções, o que torna favorável a uma grande defasagem do ensino ou a um desinteresse para participação em sala de aula, mas percebe-se pelo o estudo realizado, que podem chegar longe à expectativa dos educandos por conta da educação que está ocorrendo ou das metodologias de ensino que estão sendo trabalhadas ou até mesmo pela força de vontade, mesmo diante de sua dupla vida social trabalhador e estudante, e pelo que se pôde ver e perceber ao longo da pesquisa, que são pessoas que não são afetadas por essas condições.

Constatou-se, ao longo da pesquisa, que o problema decorre sobretudo da falta de tempo para a frequência às aulas, bem como para os estudos extraclasse necessários para a assimilação e desenvolvimento das competências de leitura e escrita, ocasionada pela carga excessiva de horas destinadas ao trabalho e responsabilidades domésticas, resultando em faltas frequentes e também na evasão de alguns dos participantes.

Com isso, a ampliação e a efetivação do direito à educação pública, de qualidade, a todos os brasileiros, luta histórica dos movimentos sociais populares, das entidades científicas e sindicais de trabalhadores, manifestam-se hoje como vontade coletiva não só pela implementação dos avanços almejados no Plano Nacional da Educação 2015-2025, ainda não finalizado, como pela ampla divulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais do para a modalidade EJA, nas escolas, e, sobretudo, na utilização da tribuna

da Conferência Nacional de Educação (Conae), de suas conferências estaduais e municipais, nos diferentes espaços sociais em que nossa voz possa alcançar e ressoar em prol de uma educação consolidada.

Para que os processos de aprendizagem dos trabalhadores se coadunem, efetivamente, com seus interesses de classe, devem ser regidos pelo propósito pedagógico de construção da emancipação humana. Dessa forma, devem ser empreendidos a partir das vivências da classe e em diálogo com a classe. Faz-se necessário, portanto, compreender que os jovens e adultos trabalhadores não se educam formalmente, não se qualificam, efetivamente, quando desencarnados de suas realidades socioculturais e históricas, como é corrente na maior parte dos sistemas educativos.

Ao contrário, é essencial que integrem os processos formativos na condição de sujeitos individuais e coletivos, que criativamente constroem a história de seu tempo, mesmo quando silenciados pelos discursos dominantes e apartados das condições efetivas de acesso aos bens materiais e simbólicos produzidos por eles próprios.

A concepção acerca dos processos educativos comprometidos com a emancipação humana se apresenta muito distante da realidade da maior parte dos espaços educativos formais em que ocorrem as ações relativas à educação e/ou qualificação profissional de jovens e adultos trabalhadores. Na realidade, na maioria das vezes, ela é concebida e se organiza de acordo com valores, normas, necessidades e propostas construídas com base em fundamentos que reproduzem, a partir de muitas mediações, as profundas assimetrias de poder que caracterizam as diferentes fases de consolidação e expansão do modo de produção capitalista.

Nessa perspectiva, cabe aos trabalhadores jovens e adultos apenas aceitar o instituído e “desejar” obter êxito e avançar no caminho que lhes é oferecido unilateralmente por uma formação que se configura

como mediadora dos interesses dominantes, a partir de referências conformadas à ordem. Nesse cenário, embora seja inerente ao ser humano o ato de aprender, as propostas educativas se organizam, unicamente, a partir do pressuposto da ignorância do aluno e da necessidade de adequá-lo às demandas do processo produtivo.

Assim concebida, a qualificação da classe trabalhadora objetiva assegurar a todos o domínio dos princípios gerais da produção moderna e do manejo das técnicas e instrumentos dos diferentes ramos da produção socialmente necessária. Supera-se, assim, a dicotomia entre dirigentes e dirigidos, entre trabalho intelectual e material, uma vez que a educação não se subordina a lógicas de expropriação de direitos, mas fundamenta-se no conceito de trabalho enquanto elemento constitutivo do gênero humano livre das amarras do mundo subordinado à lógica das mercadorias.

Em relação a base curricular para a EJA, O currículo que ora abordamos para a escola, em geral e, especificamente, para a EJA, deve se afastar do tradicionalismo, do verticalismo e se conectar na realidade de existência de cada sujeito, de cada indivíduo do processo educativo, não apenas nos estudantes. A nossa emancipação enquanto cidadãos dependerá, intrinsecamente, da nossa capacidade de compreender essa premissa. Por isso Freire diz que o currículo tem sempre natureza política. Em contrapartida, o que procuramos trazer à reflexão não são simplesmente os aspectos pedagógicos aplicáveis ao currículo da EJA, conforme desejamos, mas sim aquilo que se pratica no cotidiano e na realidade das escolas públicas brasileiras, que dicotomizam drasticamente com a teoria freiriana do diálogo e da cooperação.

Chamamos a atenção para o fato de que enquanto o Plano Nacional de Educação abre as possibilidades para direcionamento de investimentos e esforços conjuntos na melhoria da qualidade de ensino

no país, abarcando todas as modalidades e níveis de ensino, a BNCC limita e reduz as possibilidades de construção curricular. Construção esta que respeite e valorize as particularidades da EJA, que tem princípios fundantes baseados em tempos e espaços diferentes e singulares, público alvo específico e diverso.

Entendemos, assim, que o currículo deve contemplar os diferentes aspectos nesse processo de formação e ir além do cognitivo. A educação não é um processo neutro, desvinculado da realidade e do processo político. A educação precisa ter compromisso com a qualidade de vida dos atores envolvidos na sociedade, respeitando suas vozes, promovendo a descentralização das decisões, bem como a democratização do poder. Reconhecendo as especificidades próprias de EJA, a proposta curricular, definida pelo Ministério da Educação.

#### REFERÊNCIAS

- ALAGOAS. **Lei n.º 6.757, de 3 de agosto de 2006.** Aprova o Plano Estadual de Educação de Alagoas. Maceió: Governo do Estado de Alagoas, 2006.
- ALAGOAS. **Lei n.º 136, de 23 de junho de 2015.** Aprova o Plano Municipal de Educação de Limoeiro de Anadia. Limoeiro de Anadia: Prefeitura Municipal, 2015.
- ALAM, G. M.; FORHAD, A. R.; ISMAIL, I. A. Can education as an “international commodity” be the backbone or cane of a nation in the era of fourth industrial revolution? *Technological Forecasting and Social Change*, v. 159, 2020.
- ALVES, Alda Judith. O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 77, p. 53-61, maio 1991.
- ANDRADE, Eliane Ribeiro. *Os sujeitos educandos na EJA*. 2011.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (org.). *Diálogos na EJA*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 19-50.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. *Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa*. Petrópolis: Vozes, 2018.
- AZEVEDO, A.; ALMEIDA, A. H. Grasp the challenge of digital transition in SMEs: a training course geared towards decision-makers. *Education Sciences*, v. 11, n. 4, p. 151, 2021.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BISSOLI, Isid Angelo Martins. *Política pública e educação: a modalidade de ensino EJA como referencial de inclusão social*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.
- BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima. *Construindo o leitor competente: atividades de leitura interativa para sala de aula*. São Paulo: Global, 2009.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais – ética*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação 2014-2024*. Brasília, DF: MEC, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: caderno 4 – alunos e alunas da EJA*. Brasília, DF: MEC, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos: caderno 5 – o processo de aprendizagem dos alunos e professores*. Brasília, DF: MEC, 2005.
- CANDAU, Vera Maria. *Reinventar a escola*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.
- DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas de EJA no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.
- FARIA, Wendell Fiori de. *Educação de jovens e adultos*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- FERREIRO, Emilia. *Alfabetização em processo*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

- FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir (org.). *Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos*. São Paulo: Moderna, 2017.
- GAIO, Roberta; CARVALHO, Robson Bezerra de; SIMÕES, Regina. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: GAIO, Roberta (org.). *Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- GIDDENS, Anthony. *Mundo em descontrol: o que a globalização está fazendo de nós*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOLDENBERG, Mirian. *A arte de pesquisar*. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- GRAMSCI, Antonio. Americanismo e fordismo. In: \_\_\_\_\_. *Maquiavel, a política e o Estado moderno*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1976. p. 375-413.
- HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. *Revista Brasileira de Educação*, n. 14, p. 108-130, 2000.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- KLEIN, Lígia Regina. *Alfabetização de jovens e adultos: questões e propostas para a prática pedagógica na perspectiva histórica*. Brasília: Universa, 2003.
- LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 6. ed. São Paulo: Alternativa, 2004.
- LÓDI, Emeline Dias; SANCEVERINO, Adriana Regina. Educação de pessoas jovens, adultas e idosas (EJA): contribuições da pedagogia freireana para a construção de um currículo emancipador. *Debates em Educação*, v. 13, p. 228-246, 2021.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, Lucília Regina de Souza. *Politecnia, escola unitária e trabalho*. São Paulo: Cortez, 1992.
- MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e culturas: construindo caminhos. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 156-168, maio/ago. 2003.
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos*. Curitiba: SEED, 2006.
- PESCE, Lucila Maria; JOAQUIM, Bruno. Formação de professores e Educação de Jovens e Adultos. *Educação em Revista*, v. 18, p. 94-115, 2018.
- PINTO, Álvaro Vieira. *Sete lições sobre educação de adultos*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1984.
- SANTOS FILHO, José Camilo dos. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa: o desafio paradigmático. In: GAMBOA, Silvio Sánchez (org.). *Pesquisa educacional: quantidade-qualidade*. São Paulo: Cortez, 1995.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia científica: a construção do conhecimento*. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- SAVIANI, Dermeval. Educação socialista, pedagogia histórico-crítica e os desafios da sociedade de classes. In: LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (org.). *Marxismo e educação: debates contemporâneos*. Campinas: Autores Associados, 2005.
- SILVA, Hérica Fontes da. As causas da evasão escolar: um estudo de caso numa unidade de ensino da rede municipal de Itupiranga – Pará nos anos de 2013 e 2014. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Paraná. *Anais [...]* Paraná, 2015.
- SMITH, Adam. *Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981. v. 2.
- SOARES, Leôncio (org.). *Formação de educadores de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- UNESCO. *Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos – V CONFINTEA*. Brasília, DF: MEC, 1996.
- VALE, Fundação. *Jovens e adultos na sala de aula: sujeitos e aprendizagens na EJA*. Brasília: Fundação

Vale, 2014.

VALIM, Rosangela Alves. *Construção do perfil do supervisor escolar na EJA: um novo olhar*. Monografia (Especialização) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2007.